

A DISCUSSAO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre. 500 réis
Com estampilha. 600 "

Fóra do reino acrece o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACCAO E ADMINISTRAÇÃO—S. MIGUEL

Proprietario e Editor
JOSÉ MARQUES DA SILVA E GOSTA

IMPRENSA CIVILISACAO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICACOES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Anuncios e comunicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Anuncios permanentes, contrato especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de fevereiro

RETALHOS

Os 4:845 contos

Sabios e austeros zeladores da fortuna publica eram na sua parolagem os chefes progressistas enquanto ambicionavam as pastas, que em mãos tão habéis só servem para ruina das finanças e para descredito de suas notaveis pessoas.

Nos trez ultimos ministerios, desmentindo-se escandalosamente perante o paiz, o seu partido e a coroa, mostraram-se incapazes das altas funções do Estado.

Mas sem perderem a sua habitual arrogancia, o charlatanismo do seu uso, ameaçaram o governo de ajustarem contas no parlamento, de lá o fazerem estrebuchar e agoniçar de vez, visto ter nascido quasi morto.

Descoberta a cifra de 4:845 contos, parte não escripturada, parte não legalizada, deviam defender-se de os terem gasto sem auctorisação, aliviarse de uma tal responsabilidade.

Pois não se defenderam, nada disseram que os desculpasse, recebendo um golpe mortal do suposto moribundo, e sahindo do parlamento ridiculos, senão apupados; e por ultimo o snr. Mello e Souza disse-lhes: «Que o assumpto pertencia á commissão das infracções e não á da fazenda», o que foi como quem os amortalhou.

«Nunca assistimos, diz o *Diario Ilustrado* a um desastre parlamentar de tal ordem».

«O snr. Hintze n'um repto directo, face a face, repetiu, respirou, que se não discutiram é porque não podiam, é porque não podiam justificar os seus actos».

Que vergonha!

A alliança ingleza

A imprensa começa agora a tratar a questão da alliança do modo que nós aqui a temos discutido por vezes—escusamos de repetir. O snr. Ennes fallando do discurso do snr. Vilhena sobre essa alliança mal definida diz, que lhe parece não ter o governo

obtido da Grã-Bretanha uma determinação dos deveres e direitos reciprocos.

Se tal é—temos um logro—certamente.

O snr. Mello e Souza

Este illustre deputado renovou as propostas já conhecidas—uma, para se crear uma commissão fiscalisadora das contas do Estado, outra, para serem prohibidos os projectos que tragam aumento de despesa.

Mouro na costa?

Diz o *Diario de Notícias*: «Nas conversas, que de ordinario se travam nos corredores da camara dos deputados, ligava-se hontem (6 de fevereiro) muita importancia á conferencia havida entre o governo e altas personagens.

Essa conferencia relaciona-se com o movimento dos *bars* perto de *Lourenço Marques*, ou porque pretendam destruir o caminho de ferro, que conduz a *Pritoria*, ou porque se se approximaram do Maputo, mas só entraram na área adjudicada aos ingleses na sentença arbitral de Mac Mahon, quando os nossos *aliados e amigos velhos* queriam senhorear-se d'aquelle nossi colonia!

Por ora não ha razão para mais receulos.

Banco da Inglaterra

A taxa do desconto desceu de 5 a 4 1/2 p. c. Gastos tres *billhões* (!) de francos, na guerra d'Africa, as *Novidades* admiram-se de ser essa a situação do banco inglez.

As congregações religiosas

Em Hespanha o circulo industrial de Madrid dirigiu ao ministro da fazenda uma exposição sobre a concorrença das ordens religiosas, onde diz: «A Hespanha, senhor ministro, será convertida n'um immenso convento, cujas officinas se prolongam desde Cadiz até aos Pyrenneus»—e pede a supressão de toda a especie de commercio e industria aos frades, e eu pediria antes o pagamento das contribuições, a fiscalisação das contas como associações publicas, e impunha-lhes uma gerencia secular, que administrasse

em nome do governo o que so-brasse das despezas do convento—e que devia distribuir-o em obras de caridade—obrigando assim as ordens a cumprirem os simulados fins dos seus institutos.

Uma visita ás cadeias do Porto pelo sr. dr. Lopes Fidalgo

Ao sr. Lopes Fidalgo, o novo e distinto clinico, que debutou com a proficiencia de um velho experiente, aqui agradeço o offerecimento com que muito me lisongeou, da sua dissertação inaugural sobre a analyse das condições hygienicas das cadeias do Porto, e do seu regimen. Vem esta precedida de uma apreciação geral do ensino superior no nosso paiz, cujo principal defeito, como nota, consiste na omissão do que theoretica e experimentalmente ha de mais importante e util no estudo das sciencias naturaes—defeito que não se corrige, apesar de successivas reformas.

Seguem-se umas calorosas reflexões sobre as causas do crime, que o auctor justamente atribue em grande parte á falta d'educação e de protecção aos que nascem desvalidos. Aqui chega a ser commovente.

A nova e mais judicosa maneira d'encarar os criminosos junto aos principios d'hygiene applicaveis ás habitações collectivas, como hospitais, quartéis e prisões, leva-o a condemnar absolutamente as cadeias da Relação e o Aljube do Porto, tornando sensivel a urgencia de uma reforma.

Sendo a dissertação inaugural o seu primeiro escripto, é para admirar o estylo preciso, bem ordenado nas ideias, com naturalidade e elegancia, mas frisante, como quem está já muito exercido na arte d'escrever.

Os meus parabens ao sr. Lopes Fidalgo.

Almeida Medeiros.

NOTICIARIO

Amandio Braga

Tivemos, na quinta-feira ultima, occasião de receber n'esta redacção a visita e cumprimentos d'este nosso illustre amigo e dedicado correspondente do Porto.

S. ex.^a veio a esta villa expressamente com o fim de pactuar com a direcção da Associação dos Bombeiros Voluntarios, em nome de um grupo de amadores, uma *matinée* dedicada ás damas ovarenses e cujo producto bruto reverterá em beneficio do cofre da Associação.

Este assumpto, segundo nos consta, vae ser levado ao conhecimento da direcção, devendo, após a resolução definitivamente por ella tomada, ser elaborado o competente programma de festejos pela commissão encarregada de levar a effeito essa digressão.

Consoante nos comunicam os amadores portuenses, farão uma marcha cyclista da estação dos caminhos de ferro até á sede da Associação aonde, após os seus cumprimentos ao corpo activo e aos corpos gerentes, farão entrega de uma offerta que ficará attestando o dia da visita d'aquelle illustres hóspedes a esta villa e dos seus cumprimentos á Associação.

Seguidamente terá lugar a *matinée* no theatro *Ovarense*, a qual se rá abrillantada com o concurso de algumas illustres damas portuenses.

Consta-nos tambem que do Porto virão a esta villa muitos *dilettanti* com o fim de assistir a esta festa que em Ovar revestirá o carácter de originalidade e será de bom grado acolhida pelos seus habitantes.

Casos a digna direcção da Associação acceite, como é de crer, esta generosa e attenciosa offerta, deve rá essa digressão realizar-se no dia 24 do proximo mez de marzo.

Do que se fôr passando sobre o assumpto informaremos os nossos leitores e, logo que nos seja possível, publicaremos o programma na sua integra.

Para o Brazil

Segue ámanhã para Lisboa com destino aos Estados Unidos do Brazil, o nosso presado assignante e amigo Manoel Rodrigues da Graça que, ha mezes, vindo d'aquelle paragens se encontrava entre nós. Appetecendo-lhe uma viagem de rosas folgaremos em registar mui brevemente o seu regresso á patria querida.

Entre nós

Encontra-se n'esta villa com alguns dias de demora o distinto escrivão de fazenda de S. Pedro do Sul, Antonio Augusto Freire Brandão, o qual, consoante já comunicamos, foi para aquelle concelho transferido.

Semana Santa

Uma commissão composta dos srs. Simão de Oliveira Corrêa, Antonio Rodrigues Faneco, Francisco Rodrigues Formigal, Manoel Valente Barbas, Polycarpo Maria Soares de Souza, João de Oliveira Barbosa, José Antonio Alves Ferreira, Manoel de Oliveira, Salvador Ferreira e Manoel Bernardino de Oliveira, acaba de nos procurar para tornar mos publico de que tomou a seu

cargo a missão de celebrar na proxima quaresma as festividades da semana santa, para cujo fim vão abrir a competente subscrição. Bom será que o publico corresponda aos esforços louvaveis da comissão.

Restabelecimento

E' com o maior prazer que registamos o completo restabelecimento do nosso distinto amigo e digno amanuense da administração, Abel Pinho, que um forte ataque de *influenza* prostrou no leito por alguns dias.

NOTICIAS A VAPOR

Mercê

Foram agraciados, pelo governo, com o habito de Christo o sr. Eclypse do Sol, que esteve entre nós no dia 28 de Maio ultimo, e o povo d'este concelho, pelo modo muito familiar com que se receberam os *pequenos*, que por essa occasião aqui vieram cumprimentar o tal sr. Eclypse.

Graças d'estas, tanto engraciam os agraciados como os agraciados.

Por escriptura celebrada nas noas do Picoto, foram adjudicadas ao Joaquim Charrua, da Ribeira, pela quantia de 111:111 réis, as aboboras e hervas do magnifico jardim da Estrella, durante o corrente anno.

Uma das medidas com que a dissolvida camara tencionava salvar os cofres do municipio, era a exploração dos ninhos e ovos de pégas, gaio e pica-pau nos pinheiros da matta municipal.

Por isso, naturalmente, é que o actual governo a maudou aos ninhos.

A comissão executiva do partido progressista tendo perdido as eleições dentro das egrejas d'este concelho, dá boas alviçaras a quem as achasse e as fôr entregar no centro.

Não as manda apregoar nas missas pelo Thomé dos Alborques, porque este pregueiro não é da sua confiança.

Aos caçadores

Lembramos aos jovens e esperançosos caçadores d'esta villa, que não se esqueçam de comprar a magnifica espingarda *o non plus ultra*, da qual é agente de venda n'este concelho o sr. Semião do Bonito, da rua dos Campos.

Tem em sua casa um magnifico *specimen*, como amostra.

Varias notícias

Em viagem de recreio, parte brevemente para a Horta, o nosso re-polhudo amigo Manoel Augusto Nunes Branco.

Este nosso amigo, de regresso da viagem, tencionava abrir um curso de canto-chão.

Consta-nos de boa fonte, que vai ser nomeado director interino d'um dos nossos observatorios astronomicos, o nosso compatriota João da Silva Ferreira, conceituado negociante da nossa praça.

E' de toda a justiça a nomeação, attentos os merecimentos que correm ao nomeado.

Mandou hontem cortar as barbas, por esquecimento, o nosso sympathico amigo Antonio Dias Simões.

Sentimos o facto.

O nosso bom amigo e habil phar-

maceutico Ernesto Zagallo de Lima—vae montar na sua quinta dos «Lyrios» um apparelho da nova invenção do thelegrapho sem fios, destinado a comunicações encobertas.

As nossas felicitações.

Doente

Guarda, ha dias, o leito o nosso amigo Angelo Zagallo de Lima, em virtude de fortes dôres de *cotovelo*.

Estimamos que encontre o *prompto allivio* que reclamam estes padecimentos.

Espectaculo

Brevemente haverá spectaculo no nosso theatro, dado pelos eximios amadores de prestidigitação, Antonio Augusto Freire de Liz, Gustavo Camello e Francisco Coelho.

Das sortes de maior vulto uma ha para que chamamos a attenção do publico, que consiste em comer um homem vivo.

Mercê honorifica

Sua Magestade El-Rei D. Entrudo acaba de agraciar com a mui nobre e respeitabilissima commenda das *Seringas* o nosso dilecto amigo Joaquim Pechincha, são taeos os serviços prestados por aquelle nosso amigo á patria e ás batatas e são tão conhecidas as qualidades e mais partes que concorrem na pessoa do agraciado, que aquella distincção não é uma pechincha seringada mas um acto de verdadeira justiça.

Muitos parabens.

Livro a apparecer

Está escrevendo um tratado pratico da arte culinaria o nosso amigo José Gomes dos Santos Regueira, a pedido das sopeiras cá da terra. Dizem-nos que sobretudo o novo processo de fazer *sopa*, será mui correcto e augmentado.

Veja-se o respectivo annuncio.

Futuro enlace

Pelo nosso respeitabilissimo collega dr. Descalço Coentro, está pedida em casamento uma das mais gentis filhas d'esta villa, cujo nome por em quanto, occultamos, a pedido dos interessados.

O noivo, no seu dia grande, tencionava dar um opíparo banquete no seu solar do Barrega.

Olivera d'Azevelo

(Do nosso correspondente)

N'outros tempos, quando as desillusões amargas da vida ainda não haviam desfolhado as rosas frescas, ingenuas, da nossa alma descuidosa; quando havia ainda n'elles o perfume da alma de Alvaro Vaz, á *Porta do Paraizo*, de Alberto Pimentel; quando o sufragio da urna significava para nós a vontade inquebrantavel d'um povo,—acreditavamos christâmente na sinceridade dos debates parlamentares em que se agitavam conscientiosamente as questões publicas, e que o bem da patria era o pharol rútilo que orientava os timoneiros do estado.

Sahimos da escola. Guiavam-nos ainda sentimentos bons de fraternidade. Os homens tinham vilezas e

rueldades **apenas** em Claudio Frollo, ás apostrophes da formosa Esmeralda, de Victor Hugo, e em Pedro I aos pés d'uma creada galante e leviana, a Ignez de Castro das paginas romanticas da Historia.

Mal comprehendiamos Bartrina, n'esse verso admiravel que é um poema:

A gente morre muita vez na vida!

Pedro IV quando outhorgou a Carta Constitucional, na sua alma revolta de irmão vingativo, tinha ainda uns longes da nossa credulidade...

Julgava viavel a ideia d'uns debates parlamentares, fracos, leaes, a bem d'esta patria de poetas aventureiros do occidente.

Ai! o pobre Pedro da *Carta* que desillusões havia de sofrer se podesse quebrar o marmore gelado da cripta real!

O anno passado, em plena casa de S. Bento, com esse bandeamento politico da Granja, deram-se scenas devéras lastimosas e desgraçadas!

A regeneração via-se constrangida a abandonar a sala, para não ter cumplicidade em projectos de lei vexatorios, iniquos, irritos, e nullos!

Um d'esses partos monstruosos é a reforma notarial.

Contra tudo e contra todos, sem precedentes e sem justificação, essa reforma infeliz, não respeitou os mais sagrados, os mais inviolaveis dos direitos—os direitos adquiridos!

Era uma expoliação ignobil em nome d'uma lei, elaborada aos perfumes deliciosos do *palhete* da Regoa ..

Em questões de politica interna morriamos a *primeira vez na vida* se por ventura essa lei *sui generis*, unica, fosse a primeira monstruosidade do progressismo!

Descremos do parlamentarismo.

Sorrimos d'esses homens, movidos pelo cordel auctoritario d'uma vontade, quiçá facciosa e despotica, que, longe de ter o ideal supremo nas prosperidades nacionaes, desempenham por vezes o papel mais ridiculo a que se pôde prestar um homem!

Depois, de uma casa proveitosa, passou o parlamento a ser um logar consagrado a discussões estereis de academico.

Não ha dois dias ainda que um ex-ministro, o Sancho Pansa da Rêde, escrevia uma carta bastante expressiva para uma folha do norte:

«...O sr. Martins de Carvalho, d'uma rhetorica pedante, acrimônioso e agressivo... nunca pôde ser um parlamentar... O sr. Abel d'Andrade, sem scintillação alguma litteraria, n'um *rom-rom* de nôra, ainda é inferior em valia parlamentar. Ambos de dois são no parlamento, uns subalternos, nem nunca ocuparão um logar principal...»

Palavras *alpoinias* textuaes.

Por tanto, seremos pessimista,—mas em alguma coisa se funda o nosso pessimismo!

O mais aceitável era acabar com essa comedia, que apenas tem razão de sêr, na quadra foliona que atraímos.

E foi para dar n'isto, que o visionario Pedro IV tanto se afadigou em promulgar uma Carta que tem paginas e paginas, com manchas de sangue de irmão...

Foi para isto! Para tropos inflamados de gente moca!

Mais nada! E desce-se a criticar um deputado porque se cingiu apenas á analyse dos projectos apresentados,—analyse nua, sem o atavio das rendas estereis de lyrismo doentio,—embora muito competente para recortar com ellas uma oração!

Mas... enquanto a patria adormece ás caricias do bretão ambicioso,

—dizia a Lagartixa—deixa andar corra o marfim!

* Nunca vimos coisa mais sem saborona do que o Entrudo d'este anno!

Nada ou quasi nada pelas ruas, nada ou quasi nada pelas salas!

Morre sem saudades, a esbravejar na lama dos ultimos dias!

—Espera-se brevemente n'esta villa o nosso amigo Caetano Marques d'Amorim, distinto engenheiro de Obras Publicas em Moçambique.

Vem emfim realizar o sonho formoso das suas maiores ambições na terra—unir ao seu destino uma senhora da nossa melhor sociedade, D. Dores Guimarães, filha do sympathico comerciante d'esta praça, e nosso presado amigo, sr. António José da Silva Guimarães.

—Foi pedida pelo nosso sympathico amigo, Cruz, de S. Vicente de Pereira, a distinctissima senhora D. Beatriz Carvalho, de Cucujães.

Dama de virtudes captivantes, amavel, attrahente, apresentavel, insinuante, saberá bordar de encantos, amenizar com o espirito fino da sua educação esmerada, o lar que se architecta em breve á luz sua ve do seu olhar d'amores.

Que o destino chova bençãos e sorrisos na sua estrada do porvir—sao os nossos desejos.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de primeira instancia da comarca do Porto, escrivão Ferreira Pinto, correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes Coelho, do lugar de Gondozende, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, mas auente em parte incerta, no Brazil, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o prazo dos editos, fallar á accão de libello que, contra elle e sua mulher Maria Rosa de Sá Cheedas, e Manuel Ferreira Pinto —mulher, da mesma freguezia d'Esmoriz, move a auctora massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual acção a auctora allega, que havendo o reu citando e sua mulher, vendido, por escriptura publica, ao reu Manuel Ferreira Pinto, pela quantia de 240,000 réis, diferentes bens de raiz, tal contracto foi celebrado com manifesta e verdadeira má-fé para todos os contrahentes, e com o deliberado proposito de prejudicar os credores do reu citando, declarado em estado de quebra; e por isso pede, em conclusão, que seja declarado rescindido o dito contracto de compra e venda e sem effeito a escriptura, revertendo á massa fallida os bens que haviam sido vendidos. Não comparecendo o reu citando na referida audiencia, será havido por citado e a causa correrá seus termos de harmonia com a lei.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no Tribunal installado no

edificio da Associação Commercial do Porto, ou nos dias immedios, sendo aquelles santificados.

Ovar, 6 de fevereiro de 1901.
Verifiquei.

O Presidente do Tribunal do Commercio,
S. Leal.

O escrivão,
Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(314)

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de primeira instancia da comarca do Porto, escrivão Ferreira Pinto, correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes de Sá Junior, do logar de Gondozende, freguezia d'Esmoriz, mas auente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o prazo dos editos, fallar á accão de libello que contra elle e sua mulher Luiza Joaquina Pinto, e José Caetano dos Santos e mulher, da mesma freguezia de Esmoriz, move a massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual accão a auctora allega, que havendo o reu citando e sua mulher, vendido, por escriptura publica, ao reu José Caetano dos Santos, pela quantia de 170\$000 réis, diferentes bens de raiz, tal contracto foi celebrado com manifesta e verdadeira má-fé para todos os contrahentes, e com o deliberado proposito de prejudicar os credores do reu citando, declarado em estado de quebra; e por isso pede, em conclusão, que seja declarado rescindido o dito contracto de compra e venda, e sem effeito a escriptura, revertendo á massa fallida os bens que haviam sido vendidos. Não comparecendo o reu citando na referida audiencia, será havido por citado e a causa correrá seus termos de harmonia com a lei.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no Tribunal installedo no edificio da Associação Commercial do Porto, ou nos dias immedios sendo aquelles santificados.

Ovar, 6 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O Presidente do Tribunal do Commercio,
S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(316)

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de primeira instancia da comarca do Porto, escrivão Ferreira Pinto, correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes de Sá Junior, do logar de Gondozende, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, mas auente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o prazo dos editos, fallar á accão de libello que contra elle e sua mulher Luiza Joaquina Pinto, e João de Sá Pinto e mulher, da mesma freguezia d'Esmoriz, move a massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual accão a au-

primeira instancia da cidade do Porto, escrivão Ferreira Pinto, correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes de Sá Junior, do logar de Gondozende, freguezia d'Esmoriz, mas auente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o prazo dos editos, fallar á accão de libello que contra elle e sua mulher Luiza Joaquina Pinto, e José Caetano dos Santos e mulher, da mesma freguezia de Esmoriz, move a massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual accão a auctora allega, que havendo o reu citando e sua mulher, vendido, por escriptura publica, ao reu José Caetano dos Santos, pela quantia de 170\$000 réis, diferentes bens de raiz, tal contracto foi celebrado com manifesta e verdadeira má-fé para todos os contrahentes, e com o deliberado proposito de prejudicar os credores do reu citando, declarado em estado de quebra; e por isso pede, em conclusão, que seja declarado rescindido o dito contracto de compra e venda, e sem effeito a escriptura, revertendo á massa fallida os bens que haviam sido vendidos. Não comparecendo o reu citando na referida audiencia, será havido por citado e a causa correrá seus termos de harmonia com a lei.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana, por onze horas da manhã, no Tribunal installedo no edificio da Associação Commercial do Porto, ou nos dias immedios sendo aquelles santificados.

Ovar, 6 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O Presidente do Tribunal do Commercio,
S. Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(316)

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de primeira instancia da comarca do Porto, escrivão Ferreira Pinto, correm editos de quarenta dias a contar da ultima publicação do respectivo annuncio, citando o reu Antonio Gomes de Sá Junior, do logar de Gondozende, freguezia d'Esmoriz, d'esta comarca d'Ovar, mas auente no Brazil, em parte incerta, para na segunda audiencia do mesmo Tribunal, findo o prazo dos editos, fallar á accão de libello que contra elle e sua mulher Luiza Joaquina Pinto, e João de Sá Pinto e mulher, da mesma freguezia d'Esmoriz, move a massa fallida de Sá, Irmão & Coelho, e na qual accão a au-

ctora allega, que havendo o reu citando e sua mulher vendido, por escriptura publica ao reu João de Sá Pinto, pela quantia de réis 130\$000 diferentes bens de raiz, sitos no dito logar de Gondozende, d'Esmoriz, tal contracto foi celebrado com manifesta e verdadeira má-fé para todos os contrahentes e com o deliberado proposito de prejudicar os credores do reu citando, declarado em estado de quebra; e por isso pede em conclusão, que seja declarado rescindido o dito contracto de compra e venda, e sem effeito a escriptura, revertendo á massa fallida os bens que haviam sido vendidos. Não comparecendo o reu citando na referida audiencia, será havido por citado e a causa correrá seus termos de harmonia com a lei.

As audiencias fazem-se ás segundas e quintas-feiras de cada semana no Tribunal estabelecido no edificio da Associação Commercial, do Porto, ou nos dias immedios sendo aquelles santificados por onze horas da manhã.

Ovar, 6 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O Presidente do Tribunal do Commercio,
Silva Leal.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu.
(317)

xo designados, para serem entregues a quem mais der sobre a avaliação, visto não haver acordo entre os interessados sobre o modo como deviam interir-se os não licitantes, no inventario de menores por obito de Maria de Sá, solteira, que foi do logar da Ordem, freguezia de Maceda, e em que é cabeça de casal Rosa de Sá Mendes, viuva, do mesmo logar e freguezia:

Uma propriedade de casas terreas e terra lavradia e mais pertenças, denominada a Quinta da Ordem, sita no logar do mesmo nome, freguezia de Maceda, avaliada na quantia de 1:500\$000 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Passarias, sita nos limites do logar d'Além, freguezia de Maceda, avaliada em 49\$500 réis.

Uma terra lavradia, chamada as Corredouras, sita no logar da Deveza, freguezia de Maceda, avaliada em 94\$100 réis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada a Virgem Maior, sita nos limites do logar da Deveza, freguezia de Maceda, avaliada em 38\$500 réis.

O dominio directo do fôro anual de 171,48 de trigo com laudemio de quarentena, imposto, imposto n'uma leira de matto e pinhal, chamada a Charneca, em Maceda, que paga Manuel Alves Ferreira, da Carvalheira, avaliada em 20\$420 réis.

São citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 10 de fevereiro de 1901.

Verifiquei.

O 1.º substituto do juiz de direito, Antonio d'Oliveira Descalço Coentro.

O escrivão,
Luiz de Mello Freitas Pinto.
(319)

Annuncios diversos

Agradecimento

Domingos da Fonseca Soares sua mulher e filhos, muito penhorados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanhal-os na sua dor por occasião do falecimento de seu chorado filho e irmão Jayme, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Ovar 8 de janeiro de 1901.

CASA PARA ALUGAR

Aluga-se a casa do Silva, na rua dos Campos, d'esta villa. Quem a pretender, falle com José Maria Pereira dos Santos.

Editos de 40 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No Tribunal do Commercio de

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica
CASA FUNDADA EM 1885
Rua de D. Pedro V, 88—LISBOA

O MANUSCRITO MATERNO

NOTAVEL ROMANCE DE COSTUMES
POR

ENRIQUE PEREZ ESCRICH

Toda a obra contém 6 volumes, magnificamente ilustrados, ao preço de 400 réis cada volume.

Obra completa, brochada, 23400 réis; encadernada em percalina, 33200 réis.

BREVEMENTE

MARIA DA FONTE

GRANDIOSO ROMANCE HISTORICO

DE
ROCHA MARTINS

Ilustrações de ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo, 40 réis

Cada tomo, primorosamente ilustrado, 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

LUCTAS D'AMOR

ROMANCE DRAMATICO

POR

MAXIME VALORIS

50 réis cada caderneta semanal
e cada vol. broch. 450 réis

A nova colecção popular

XAVIER DE MONTÉPIN

A mulher do realejo

Grande romance d'amor e de lagrimas!!

Ilustrado com 137 gravuras de Zier.

a mais barata e ao mesmo tempo a mais luxuosa, de todas as publicações que deixa a perder de vista pella beleza das gravuras, pela excellente qualidade do papel, eor todos os seus aspectos materiaes e litterarios, as imitações que nos suscitou o immenso exito obtido pela nossa empreza.

60 réis cada semana 3 folhas com 3 gravuras, 60 réis.

300 réis cada mez 15 folhas com 15 gravuras—em tomos, 300 réis.

Recebem-se desde ja assignaturas.

Antiga casa Bertrand—José Bastos,

Collecção da Empreza
da Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — Rua Augusta, 95

Typographia—Rua Ivens, 37

ALBERTO PIMENTEL

A Porta do Paraíso

(Chronica do reinado de D. Pedro V)

Cada tomo
de 5 fasciculos, in-4.º, typo
elzevir, papel de superior
qualidade 250 réis

Contendo cada tomo cinco magnificas
gravuras

JOÃO CHAGAS & EX-TENENTE COELHO

Historia da Revolta do Porto

31 DE JANEIRO DE 1891

Illustrada com cerca de 150 photogravuras — retratos, vistas, locaes, curiosos documentos e 30 reproduções, em papel de luxo, de photographias dos vultos mais notaveis do movimento.

Assigna-se aos fasciculos semanais de 16 paginas, ao preço de 60 réis, e aos tomos mensaes de cinco fasciculos, ao preço de 300 réis — pagos no acto da entrega.

Pedidos à Empreza Democrática de Portugal, rua dos Douradores, 29, em Lisboa, e à Agencia de Publicações do norte, rua de Santa Catharina, 154, no Porto. Nas localidades da província, — em casa dos agentes.

BIBLIOTHECA ILLUSTRADA DO JORNAL «O SÉCULO»

43, Rua Formosa — LISBOA

GUERREIRO E MONGE

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, ilustrada com numerosas gravuras em madeira e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

UMA CADERNETA POR SEMANA 60 RÉIS

Um tomo por mez 300 réis

ATLAS

Geographia Universal

PUBLICAÇÃO MENSAL

CADA FASCICULO 150 réis

RUA DA BOA-VISTA, 62-4.º ESQ.

LISBOA

DANIEL DEFOE

VIDA E AVENTURAS ADMIRAVEIS

ROBINSON CRUSOE

Versão livre do DR. A. DE SOTTONAYOR

Cada fasciculo. 50 réis

LIVRARIA EDITORA—GUIMARÃES, LIBANIO & C.ª

108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA

A. DA SILVA GAYO (DR.)

MARIO

GRANDIOSO

COMMVEDOR ROMANCE HISTORICO

Episodios das luctas civis portuguezas (1820-1834)

Nova edição, luxuosa e profusamente ilustrada
pelo distinecto artista Conceição Silva

COLLECÇÃO DO PVO

Scientifica, artistica, industrial, agricola

**Publicação mensal em vol. cartonados de 64 a 96 paginas
ao preço de 100 réis**

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.—O Transwaal, por Antonio Alves de Carvalho.—Guia pratico de photographia, por Arnaldo Fonseca.—O Poderio da Inglaterra, por José de Macedo.—O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.—Pedro Alvares Cabral e o descobrimento do Brazil, por Faustino da Fonseca.—Tratamento natural, (Physiopathia) 1.ª Parte: Hygiene, 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco. 2.ª Parte: Therapeutica (medicação) 1 vol. pelo dr. João Bentes Castel-Branco.

A sahir: Almas do outro mundo, por Amadeu de Freitas.

Todos os pedidos devem ser dirigidos à **Livraria Editora**.

Empreza "Século XX"

Rua das Flores, 179 — Porto

As guerras
anglo-transvaalianas

Por J. G. AVLIS

Em volumes de 32 paginas
com gravuras
a 50 réis por semana

ASSIGNATURA PERMANENTE - PORTO

Na Livraria Novaes Junior, rua do Almada, 192 — no Centro de Publicações, Praça de D. Pedro e no Escriptorio da Empreza, Typographia Século XX, rua das Flores, 183.

Grandes vantagens para os Srs.
Agentes das Províncias.

ANTIGA CASA BERTRAND

JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

— LISBOA —

HISTORIA SOCIALISTA
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurès

Cada caderneta de 2 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 2 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa ilustrada

40 Réis

Uma caderneta por semana

Cada tomo de 10 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos, e uma capa ilustrada

200 Réis

Um tomo por mez

AYVENTURAS PARISIENSES
(Primeiro episódio)

A Formosa Costureira

Por PIERRE SALLÉS

(Segundo episódio)

CORAÇÃO DE HEROE

Brindes mensaes

a todos os assignantes sem excepção

Uma bonita capa
a cores, para brochar cada
vol. de 144 pag.

Volumes mensaes de 144 paginas
com 24 gravuras 200 réis

Empreza da Historia de Portugal
SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAIS)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portuguesa larguissimamente ilustrada

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assinatura permanente na sede da empreza.

E' agente em Ovar de todas as obras litterarias anunciadas n'este semanario, e sr. Silva Cerveira.